

MOBILIDADES E TERRITORIALIDADES DA ATIVIDADE DA CATAÇÃO DE RECICLÁVEIS EM FORTALEZA/CE

Nayara Maria Moura Rocha¹
Eliana Costa Guerra²

RESUMO

Discutir os sistemas de mobilidade que decorrem da atividade da catação de recicláveis nas ruas da cidade de Fortaleza-CE, isto é, compreender a mobilidade dos catadores de materiais recicláveis que se deslocam diuturnamente por diferentes bairros e que desenham territorialidades associadas à condição de precariedade em que vivem na metrópole, é o objetivo desse trabalho. O estudo da mobilidade dos catadores nos possibilita compreender as mutações no mundo do trabalho, as formas de precarização, as estratégias de sobrevivência na sociedade capitalista na qual o lixo se torna fonte de renda, de vida e de inserção precária no sistema do capital.

Palavras-Chave: sistemas de mobilidade, precariedade, catação de recicláveis

ABSTRACT

The objective of this paper is to discuss the mobility systems elapsed of the activity of collecting recyclables in the streets of Fortaleza- CE, that is, to comprehend the daily mobility of the recyclable collectors throughout the different quarters of the city and the territorialities constructed by them in this movement that is associated to precarious situation they live. The study of the mobility of the recyclable collectors makes possible to comprehend the changes in the market system, the precarious work conditions, and the strategies of survival in the capitalist society in which garbage becomes a source of income, life and precarious insertion in the capitalist system.

Keywords: Mobility systems, precarious conditions, Collecting of recyclables.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo da presente comunicação é discutir os sistemas de mobilidade que decorrem da atividade da catação de recicláveis nas ruas da cidade de Fortaleza-CE, isto é, compreender a mobilidade dos catadores de materiais recicláveis que se deslocam diuturnamente por diferentes bairros e que desenham territorialidades associadas à condição de precariedade em que vivem na metrópole. Esse trabalho justifica-se pela necessidade de realizar uma releitura da mobilidade urbana, a partir de um olhar geográfico integrador que considere os aspectos sociais e ambientais urbanos inerentes à problemática do lixo e, em particular, dos sistemas não oficiais de coleta e reciclagem. Desse modo, o estudo da mobilidade dos catadores nos possibilita compreender as mutações no mundo do trabalho, em sua expressão espacial, as formas de precarização, as estratégias de

¹ Aluna do Mestrado Acadêmico em Geografia, da Universidade Estadual do Ceará.

² Doutora. Professora Adjunta da UFRN

sobrevivência na sociedade capitalista na qual o lixo torna-se fonte de renda, de vida e de inserção precária no sistema do capital.

2 O CENÁRIO DA CATAÇÃO

Existem diferentes tipos de catadores em Fortaleza, a saber, os organizados nas em associações, vinculadas à rede de catadores, que possuem suas respectivas áreas de abrangência. Estas associações têm uma inscrição territorial dentro da cidade de Fortaleza, local prioritário da catação. Existem também centenas de catadores, nos diversos bairros e municípios metropolitanos, estes percorrem nossas ruas, mas, no entanto, ainda não estão organizados em algum tipo de estrutura associativa. Além desses, é particular a situação dos catadores dos lixões nos mais diversos municípios cearenses e daqueles trabalhadores dos aterros sanitários³.

Corpos em movimento, de cores morenas castigadas pelo sol, com ares de sofrimento e dor, mas ao mesmo tempo de força e esperança, vagam pelas ruas da capital cearense, deslocando-se dia e noite em busca de parte do lixo descartado e desperdiçado por aqueles que podem consumir e utilizar, de forma mais ampla, o que o mundo do capital oferece. É assim, que os catadores de recicláveis entram na dinâmica do atual modelo socioeconômico, de maneira precária e desigual, na chamada “mundialização”⁴, na qual estamos inseridos. Para um cidadão comum desatento e enredado no ritmo acelerado da vida contemporânea, eles muitas vezes não passam de catadores de lixo, seres repugnantes que atrapalham o trânsito das grandes cidades, que desarrumam os sacos de lixo e representam, de alguma maneira, perigo por estarem mal vestidos, sujos e com a aparência de mendigos. Entretanto, um olhar mais crítico consegue perceber em suas trajetórias, contradições, relevâncias e singularidades que permeiam a catação de recicláveis no cotidiano da cidade.

Na perspectiva de Santos (2000), vivemos uma globalização perversa, onde o padrão de vida das classes médias diminui, a educação de qualidade é cada vez mais inacessível e as taxas de desemprego e de empregos precários são crescentes. Essa perversidade relaciona-se com parâmetros de competitividade dos sujeitos sociais hegemônicos, que buscam incessantemente auferir lucros a suas atividades. Desse modo,

³ No Estado do Ceará, apenas oito (4,3%) dos 184 municípios destinam seus resíduos sólidos a quatro aterros sanitários, localizados em Caucaia, Aquiraz, Maracanaú e Sobral. (CRISPIM, 2005). Isso indica que mais de 90% dos municípios cearenses depositam seus resíduos e lixões, onde muitas vezes dezenas de catadores passam a trabalhar.

⁴ O termo mundialização, no sentido empregado por François Chesnais (1997) apud Miranda (2004), refere-se às transformações ocorridas no cenário macroeconômico, partir dos anos 80, onde o capital ganha grande mobilidade e é determinado pela esfera financeira, num modo de funcionamento específico do capital.

as relações monetárias ou capitalistas “têm penetrado até o último rincão do mundo, em quase cada aspecto da vida” (HARVEY, 1982, p. 376). Neste contexto, as desigualdades e as mazelas sociais se generalizam e a pobreza atinge patamares alarmantes.

Nos países denominados Subdesenvolvidos, do Terceiro Mundo, em vias de Desenvolvimento ou, ainda Emergentes, a exemplo do Brasil, as características supracitadas expressam-se cotidianamente e de forma mais marcante nas grandes cidades. A professora Adelita Carleial (2005, p. 8), ao analisar os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD 2004, que versa sobre renda e taxa de desemprego no Brasil, divulgada pelo IBGE, pondera que “a economia brasileira, vista a longo prazo, é historicamente excludente, e as atuais políticas conjunturais, percebidas em curto prazo, diminuíram a falta de emprego, mas apenas amenizaram o problema”. A pesquisadora ainda sugere que o aumento no número das ocupações não resulta em redução significativa das desigualdades sociais, uma vez que a maior parte dos postos de trabalhos são os de baixa remuneração e compõem o quadro do “trabalho precário”.

Segundo Ricardo Antunes (2007) a precarização do trabalho é uma das feições da nova morfologia do trabalho. Para este estudioso, no momento em que vivemos, a precarização torna-se estrutural:

a precarização do trabalho que estamos vivendo não é circunstancial, mas sim estrutural, assim como o desemprego que também não é circunstancial, é estrutural [...] o capitalismo tem uma lógica destrutiva, ele cresce destruído, destrói o ambiente, destrói a natureza, destrói a força humana de trabalho [...] o sistema precisa destruir para poder se alavancar (ANTUNES, op.cit, p. 18).

Ainda conforme Antunes(op.cit.), verificamos que os índices de desempregos reais no mundo, são muito maiores do que os dados que são divulgados. Segundo ele, os dados oficiais apontam que nas capitais brasileiras as taxas de desemprego giram em torno de 10 %, mas os índices reais se elevam, se considerarmos outras formas de desempregos que não são mensuradas nas estatísticas. Na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)⁵, em especial em Fortaleza, a quarta maior concentração urbana do Brasil, cidade de 281 anos, com população estimada em 2006 de 2.416.920 habitantes (IBGE, 2006), as taxas de desemprego estão em torno de 13%. Segundo os dados da pesquisa divulgada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (SETE), existem na capital,

⁵ A RMF foi instituída e definida por força legal (Lei Federal Complementar nº 14/73). No início de sua instalação, a RMF era constituída somente por cinco municípios, a saber: Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba e Aquiraz. A partir de dezembro de 1999, a área metropolitana integrou os municípios de Eusébio, Guaiúba, Itaitinga, Maracanaú, Horizonte, Pacajus, Chorozinho e São Gonçalo do Amarante (SILVA, 2005).

oficialmente 141.518 desempregados. Os altos padrões de qualificação⁶ exigidos no mercado de trabalho, a grande concorrência, a competitividade e o desemprego estrutural justificam em parte estes índices de desemprego.

Os índices supracitados explicitam uma das contradições centrais do sistema capitalista, a saber; o capital necessita do trabalho para se reproduzir e, ao mesmo tempo, se reproduz excluindo o trabalho pelo uso da máquina. Assim, ocorre cada vez mais uma substituição do trabalho vivo, pelo trabalho morto (MARX, 1858 apud OLIVEIRA, 2004). José de Souza Martins (1998, p, 22) destaca como frações hegemônicas das classes dominantes, no papel de patrões e/ou detentores de meios de produção, grandes capitalistas e empresários contemporâneos reagem à crescente necessidade de substituição dos trabalhadores por máquinas, na versão contemporânea do modo de produção capitalista, marcada pela flexibilidade do neoliberalismo econômico:

Olha, nós não precisamos mais de você. E não precisamos mais porque temos uma máquina que faz isso melhor, mais barato e principalmente uma máquina que não faz greve, não faz protestos, não reivindica, não entra para o Partido Comunista, nem para o PT, não se liga à esquerda católica, nem a coisa nenhuma subversiva e contestadora. Desse modo, sem condições de entrar no mercado de trabalho formal da economia, centenas de trabalhadores buscam desenvolver atividades na chamada “informalidade” para sobreviver.

De acordo com a última pesquisa, Ocupação e Desemprego divulgada pela Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo (SETE), referente ao mês de Novembro de 2006, existem em Fortaleza mais de 500.000 trabalhadores na informalidade⁷, em um universo de mais de 900.000 pessoas ocupadas. Os catadores de materiais recicláveis cearenses figuram nesse universo. Para muitos, esta atividade, que é exercida sem nenhum direito trabalhista ou estabilidade, se constitui como a principal fonte de sustento da família. (INSTITUTO MUNICIPAL DE PESQUISAS, ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS - IMPARH, 2006).

⁶ Aécio Oliveira (2004) chama a atenção para a corrida aos diplomas e à qualificação, nos marcos da sociedade capitalista atual, onde a tendência à automação e à simplificação das tarefas, através do uso da máquina não demandaria níveis tão elevados de capacitação. A qualificação-desqualificante é provocada pela automação.

⁷ O mercado informal da economia, segundo Paul Singer (Secretário de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego) é aquele que congrega a ocupação sem vínculos empregatícios, nem direitos trabalhistas previstos em lei. Ele ainda enfatiza que os critérios usados para definir o que chamamos de “economia informal” são variados. Costuma-se chamar de “informal” todo trabalhador que exerce sua atividade sem qualquer espécie de vínculo contratual ou de regulamentação de seu trabalho. Disponível em: http://revistaforum.uol.com.br/vs3/artigo_ler.aspx?artigo=799fdc19-d10f-4b79-b772-VERa57c39c9206b&pagina=1&Query=ECONOMIA+INFORMAL&Assunto=&Edicao=&Autor=



Figura 1: Catadores percorrendo as ruas do centro de Fortaleza. Trabalho em dupla em que a tração humana constitui aporte importante. Fonte: Rocha, Dezembro de 2006.

É de conhecimento público que o Estado do Ceará tem experimentado um crescimento macroeconômico em níveis considerados razoáveis, nas últimas duas décadas. Entretanto, esse crescimento não teve um impacto significativo no tocante à diminuição da pobreza e na redução das desigualdades. Como destaca BAR-EL (p. 43, 2006), “O Ceará é um dos estados mais pobres do Brasil, [...] com uma população de cerca de oito milhões de habitantes. Seu Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é menos da metade do Brasil, alcançou R\$ 2.666,00 em 1998, em comparação com R\$ 5.560,00 no país”.

Os municípios cearenses que compõem a RMF concentram cerca de 40,16% da população do Estado e Fortaleza, a cidade núcleo, aglutina 28,82% dos cearenses (SILVA, 2005). No cenário brasileiro, Fortaleza desponta como uma metrópole de grande dinamismo comercial e de prestação de serviços. Desde a década de 1990, o turismo vem se destacando como relevante atividade econômica no Estado do Ceará⁸, transformando Fortaleza em grande porta de entrada dos fluxos gerados por essa atividade. Essa “metrópole turística”, que se volta para o litoral, tem guardado em sua paisagem marcas históricas das desigualdades sociais. É nessa metrópole macrocefálica concentradora de investimentos, riqueza e população, onde se desenvolve a atividade da catação de recicláveis, ora em pauta. Em Fortaleza, a concentração de riqueza revela e esconde as várias faces de uma cidade que se projeta como espaço turístico e, ao mesmo tempo, como locus da reprodução da pobreza. Cidade em meio à mundialização perversa, onde centenas de famílias sobrevivem do que resta da sociedade do consumo, isto é, sobrevivem do lixo que, na atualidade, figura no rol das mercadorias do sistema capitalista.

⁸ Conforme a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, o impacto do setor turístico no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado subiu de 11%, em 2004, para 11,8%, em 2005. Esses valores associam-se diretamente à economia da capital, considerando que Fortaleza é o portão de entrada do turismo no Estado. (CRESCER PARTICIPAÇÃO DO TURISMO NO PIB, 2006).

Conforme estimativas da Prefeitura Municipal de Fortaleza, a catação de recicláveis nas ruas - atividade analisada na presente pesquisa - envolve cerca de seis a oito mil pessoas. Já para os representantes do Fórum Estadual Lixo e Cidadania - Ceará FEL&C⁹, a atividade só envolve de quatro a cinco mil indivíduos. Esses números oscilam de acordo com os períodos do ano, segundo a variação do mercado da reciclagem, podendo estar em alta ou em baixa. Em nossas entrevistas e observações participantes das reuniões do FEL&C, percebemos que ser catador é estar exposto a riscos constantes de contaminação, acidentes e, em geral, ser alvo de preconceitos e estigmas.

A catação de recicláveis vem perdendo o status de atividade sazonal, intermitente, tornando-se uma atividade cada vez mais central e permanente que garante minimamente à renda familiar dos catadores. Nesse sentido, nosso estudo destaca que a mobilidade desses atores gera territorialidades mínimas relacionadas com a sobrevivência de atores sociais menos favorecidos. Existem verdadeiras cartografias que envolvem a catação no espaço urbano fortalezense. As áreas de abrangência das dezesseis associações da rede de catadores a RMF consubstanciam-se como uma verdadeira forma de territorializar o “lixo bom” da cidade. A catação nas ruas é uma atividade que articula e envolve os “[...] excluídos ou incluídos precariamente na sociedade”. (HAESBAERT, 2004, p.23).

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os catadores, por meio de seu trabalho, se inserem na modernidade da sociedade atual não pelo consumo da enorme variedade de bens que esta produz e que coloca à disposição, mas sim, pela maior variedade de bens que esta rejeita, que esta descarta. Eles se inserem da maneira mais precária e perversa, e na medida que a modernização se acelera, aumentam os níveis de pobreza e paralelamente cresce o número de indivíduos que atuam na catação, prova disso é que nos últimos cinco anos houve um verdadeiro *boom da* atividade na capital cearense. Assim, enquanto não houver uma ampla política de coleta seletiva e projetos sociais, que contemplem os catadores, possivelmente será mais e mais comum a presença de corpos ambulantes perambulando por quilômetros de maneira desumana pelas ruas, em busca dos resíduos recicláveis, para conseguir se

⁹ O Fórum Estadual Lixo e Cidadania – Ceará destaca-se como espaço de discussão da problemática dos resíduos sólidos e de sua proposição, tanto nos aspectos ambientais, como educacionais, organizacionais e do desenvolvimento da cidadania. Este fórum é composto por organizações, legalmente constituídas, como órgão públicos, ONG’S, Associações e Cooperativas de catadores (as), escolas e universidades, tendo reuniões mensais.

manter dentro da lógica da sociedade capitalista, que é geradora de pobreza, desigualdade e precariedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Trabalho x Capital: berrar não adianta. **Revista Caros Amigos**. São Paulo. Número 120. Ano X. p. 18-21. Março de 2007.

BAR-EL, Raphael. (Org). O estado do Ceará - o problema e suas raízes. In: BAR-EL, Raphael, **Desenvolvimento com equidade e redução da pobreza**; o caso do Ceará / organizador, Raphael Bar-EL. Fortaleza: Premius, 2006

CARLEIAL, Adelita. Desigualdades sociais permanentes. **O Povo**, Fortaleza, 6 dez. 2005. Economia

COSTA, Rogério HAESBAERT da. **O Mito da Desterritorialização**: do “fim dos territórios à Multiterritorialidades”. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CRESCE PARTICIPAÇÃO DO TURISMO NO PIB. **O Povo**, Fortaleza, 17 jan. 2006. Economia.

CRISPIM, Maristela. Fortaleza tem 8 mil catadores. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 10 de Out de 2005. Cidade.

HARVEY, David. La producción de configuraciones espaciales: las moviidades geográficas del capital y el trabalho. **Los limites Del Capitalismo y a Teoria Marxista**. Textos de Economia. México; Fundo de Cultura do México, 1990[Versão do Original de 1982 The Limits to Capital].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 20 novembro 2006.

INSTITUTO MUNICIPAL DE PESQUISAS, ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS - ÍMPARH, **Diagnóstico da situação socioeconômica e cultural do (a) catador(a) de materiais recicláveis de Fortaleza-Ce**. Fortaleza, 2006.

MARTINS, José de Souza. O problema das migrações no limiar do terceiro milênio. In: SPM – Serviço Pastoral dos Migrantes et. al (orgs). **O fenômeno migratório no limiar do 3º milênio**. Desafios pastorais. Ed. Vozes, 1998.

MIRANDA, Elflay. **A mundialização financeira frente ao neoliberalismo** Disponível em: www.emtese.ufsc.br/2_art4.pdf . Acesso em: 20de Março de 2007.

OLIVEIRA, Aécio Alves de. **O significado da dominação social do sistema do capital**. Texto extraído de Tese em elaboração final. Agosto 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** - do pensamento único à consciência universal, Record, São Paulo. (2000).

SETE/SINE/IDT. **Síntese da Pesquisa Ocupação e Desemprego de Setembro**. Disponível em < <http://www.sete.ce.gov.br/home.php?st=sinpes2006> >. Acesso em 3 de fevereiro de 2007.

SILVA, José Borzacchiello. A região metropolitana de Fortaleza. In: SILVA, José Borzacchiello; Cavalcante, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (Orgs). **Ceará: Um novo olhar geográfico**: Fundação Demócrito Rocha, 2005, p. 101-124.